CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JUDAS TADEU – CAMPUS UNIMONTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS - CURSO PSICOLOGIA

BEATRIZ GOMES FRANCISCO SANTOS

GIOVANNA DE ARAUJO NAUFEL

O BULLYING ESCOLAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOMÁTICAS NA VIDA DOS ALUNOS

Santos

2023

BEATRIZ GOMES FRANCISCO SANTOS
GIOVANNA DE ARAUJO NAUFEL

O BULLYING ESCOLAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOMÁTICAS NA VIDA DOS ALUNOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário São Judas - Campus Unimonte como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Profa. Vanessa Monteiro Bizzo Lobo, Me.

Santos
2023

BEATRIZ GOMES FRANCISCO SANTOS
GIOVANNA DE ARAUJO NAUFEL

O BULLYING ESCOLAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOMÁTICAS NA VIDA DOS ALUNOS

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Psicologia e aprovado emsua forma final pelo Curso de Psicologia do Centro Universitário São Judas Tadeu, campus Unimonte.

Santos, 4 de Dezembro de 2023.

_____

Prof. e Orientador: Vanessa Monteiro Bizzo Lobo, Me
Centro Universitário São Judas – Campus Unimonte

_____

Prof. Roseine Fortes Patella, Me
Centro Universitário São Judas – Campus Unimonte

_____

Prof. Susanna Artonov, Me
Centro Universitário São Judas – Campus Unimonte

Dedicamos esse trabalho primeiramente à nossa amizade ao longo do curso, e ao nosso empenho. Por fim, dedicamos à todos aqueles que enfrentam o tema abordado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Sandra e Wilton por me proporcionarem a minha graduação, a minha irmã Bianca e meu cunhado Evandro e a minha avó Lia por estarem ao meu lado, a meu namorado Davi por estar sempre comigo me incentivando a continuar, a meu sobrinho João Miguel que é uma nova vida na familia, espero que sua geração não passe pelo bullying, e a minha filha Xuxa que hoje é uma estrelinha no céu.

Giovanna de Araujo Naufel

Agradeço aos meus pais Ednalva e Denilson por não me deixarem desistir, a minha avó Maria por sempre me estender a mão, a minha madrinha Cibele por ter sido uma das primeiras a plantar a semente da psicologia em minha cabeça, a todas as minhas amigas, principalmente a Brunna, Caroline e Jaimara que aguentaram meus choros, aos meus primos, padrinho, tias e tios que sempre estiveram comigo ajudando sempre que puderam e por fim a Deus e aos meus guias, pois sem eles eu não estaria chegando onde cheguei.

Beatriz Gomes Francisco Santos

RESUMO

Uma pessoa que sofre ou sofreu bullying na infância pode apresentar durante sua vida diversas complicações, justamente por estar marcada por um período tão difícil. O propósito deste estudo consiste em refletir sobre uma análise aprofundada da problemática do bullying e suas repercussões na vida das pessoas. Tem por objetivo, analisar as consequências psicossomáticas do bullying escolar na vida das pessoas, tanto com vítimas quanto agressores, explorando os aspectos emocionais e sociais, a fim de compreender melhor os efeitos duradouros dessa prática no desenvolvimento humano. A criança ou adolescente que sofre assédio escolar pode experimentar uma profunda perturbação em sua psique em resposta ao bullying. Isso faz com que eles vivenciem uma experiência que se assemelha a um trauma, uma vez que se sentem desamparados diante da agressão e incapazes de se defender. Para verificar estas questões foi utilizada a pesquisa bibliográfica, relacionando os temas bullying escolar, consequências do bullying, sofrimento psíquico e a orientação da professora em sala de aula através da entrega de atividades e correções realizadas nas mesmas.

Palavras-chaves: Bullying escolar. Consequências do Bullying. Sofrimento psíquico.

ABSTRACT

A person who suffers or has been bullied in childhood may present several complications during their life, precisely because they are marked by such a difficult period. The purpose of this study is to reflect on an in-depth analysis of the problem of bullying and its repercussions on people's lives. It aims to analyze the psychosomatic consequences of school bullying in people's lives, both with victims and aggressors, exploring the emotional and social aspects, in order to better understand the lasting effects of this practice on human development. The child or adolescent who experiences school bullying may experience a profound disturbance in their psyche in response to the bullying. This causes them to live an experience that resembles a trauma, since they feel helpless in the face of aggression and unable to defend themselves. To verify these issues, a bibliographic research was used, relating the themes of school bullying, consequences of bullying, psychological suffering and the teacher's guidance in the classroom through the delivery of activities and corrections made in them.

Keywords: School Bullying. Consequences of Bullying. Psychic suffering.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 9

2. REFERENCIAL TEÓRICO 10

3. OBJETIVOS 12

4. METODOLOGIA

4.1. Tipo de Pesquisa 13

4.2. Procedimento de coleta de dados 13

4.3. Procedimento de Análise de dados 14

5. ANÁLISE DE RESULTADOS

5.1.1. Definição de Bullying Escolar 19

5.1.2. Características e consequências do bullying 19

5.2.1. Problemática da Vida Adulta 22

5.2.2. Massacres 24

5.3.1. O papel do psicólogo na Escola 25

5.3.2. O papel do psicólogo com o agressor 27

5.3.3. O papel do psicólogo com a vítima 28

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 30

REFERÊNCIAS 32

1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema deste trabalho surgiu, pois, uma das integrantes da dupla vivenciou o bullying escolar no período do Ensino Fundamental II, com isso, ao longo do tempo tem enfrentado algumas consequências emocionais como aquelas que serão citadas nesta pesquisa. Assim, manifestou-se o interesse pelo tema, e principalmente em expor alguns tópicos, como por exemplo: O significado da palavra Bullying, os tipos de bullying, quem são as pessoas envolvidas neste fenômeno, e sobretudo os efeitos desse fenômeno na saúde mental das pessoas.

É importante pesquisar sobre esse tema, pois, pode contribuir para um melhor entendimento das consequências do bullying na vida das pessoas, tanto a curto quanto a longo prazo, além de fornecer informações fundamentais sobre sua prevenção nas escolas.

Segundo Silva (2015), atualmente pode-se observar quadros de homicídios e suicídios, além de algumas doenças psicossomáticas que serão apresentadas, como: transtorno do pânico, anorexia e bulimia, depressão, ansiedade generalizada, fobia escolar, fobia social, transtorno do estresse pós-traumático, entre outros. Em muitos casos, as vítimas acabam por abandonar os estudos antes de completarem o ano, mudando de escola ou até mesmo desistindo de uma vez de estudar.

Afinal, existe relação entre o bullying escolar na infância e o sofrimento psíquico causado por ele?

Um estudo realizado em 2015 pelo Ministério da Saúde do Brasil indicou que 17,1% dos adolescentes entrevistados relataram ter sofrido bullying na escola. Além disso, um estudo realizado por Takizawa e col. (2014) sugere que o bullying escolar na infância pode estar associado a um maior risco de desenvolver transtornos psicóticos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto do bullying escolar, a neuropsicologia pode ser útil para compreender como a exposição repetida à violência e ao estresse pode afetar o desenvolvimento do cérebro e a função cognitiva das vítimas. Segundo Teicher et al. (2003), o estresse crônico causado pelo bullying escolar pode levar a mudanças estruturais e funcionais no cérebro das vítimas, como a diminuição do volume do hipocampo e a alteração na atividade do sistema límbico, que é responsável pela regulação emocional.

A neuropsicologia é uma área da psicologia que estuda a relação entre o cérebro e o comportamento humano, buscando entender como as lesões cerebrais podem afetar a cognição, a emoção e o comportamento (LEZAK, 1982). Essa área de estudo é relevante tanto para a compreensão das funções normais do cérebro quanto para o diagnóstico e tratamento de disfunções neurológicas e psiquiátricas

Segundo Lezak, Howieson e Loring (2004), a avaliação neuropsicológica é "um processo sistemático e padronizado para obter informações sobre o funcionamento cognitivo e afetivo de um indivíduo, utilizando testes psicológicos validados cientificamente". De acordo com Damásio (2018), "a avaliação neuropsicológica tem como objetivo identificar o padrão de funcionamento cognitivo do paciente, bem como as áreas em que ocorrem as dificuldades".

Essas mudanças podem afetar a capacidade das vítimas de lidar com o estresse e com as emoções negativas ao longo da vida, aumentando o risco de transtornos mentais.

A Teoria Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma abordagem psicológica que busca compreender e intervir nos comportamentos humanos a partir da relação entre pensamentos, emoções e comportamentos (BECK, 1963). Segundo essa perspectiva, os eventos do ambiente ativam crenças, pensamentos e expectativas, que por sua vez influenciam a forma como as pessoas interpretam e reagem a esses eventos.

No contexto do bullying, a TCC pode ser útil para compreender como as experiências de vitimização afetam as crenças e pensamentos das vítimas, levando a problemas emocionais e comportamentais na vida adulta. Segundo Hodges e Perry (1999), a TCC pode ajudar a explicar como a exposição repetida ao bullying pode levar a distorções cognitivas nas vítimas, como a tendência a interpretar os eventos de forma negativa, a baixa autoestima e a falta de confiança nos outros.

3. OBJETIVOS

- **Objetivo Geral:** analisar as consequências psicossomáticas causadas pelo bullying escolar na vida das pessoas, explorando seus resultados emocionais e sociais, a fim de compreender melhor os efeitos duradouros dessa prática no desenvolvimento humano.
- **Objetivos Específicos:** caracterizar Bullying escolar, a fim de compreender a definição, características e consequências dessa prática.
- Identificar e analisar os principais efeitos do bullying escolar na vida das pessoas.
- Explicitar o papel do psicólogo em relação a escola e o seu papel nas ações que envolvem o bullying.

4. METODOLOGIA

4.1. Tipo de Pesquisa

Uma pesquisa bibliográfica é realizada com base em informações previamente publicadas, é composta principalmente de livros e artigos científicos. Existem pesquisas que se concentram exclusivamente em fontes bibliográficas e muitos estudos exploratórios podem ser classificados como pesquisas bibliográficas. Além disso, pesquisas que investigam ideologias e aquelas que analisam diferentes perspectivas sobre um determinado problema também tendem a depender quase inteiramente de fontes bibliográficas (GIL, 2002).

Uma revisão bibliográfica do tipo exploratória tem como objetivo desenvolver uma maior compreensão do problema, buscando torná-lo mais evidente ou formular hipóteses. O principal objetivo dessas pesquisas é aprimorar ideias ou fazer descobertas intuitivas. Seu planejamento é altamente flexível, permitindo a consideração de diversos aspectos relacionados ao fenômeno estudado (GIL, 2002).

4.2. Procedimentos de coleta de dados

Para a escolha dos artigos, foi adotado um critério de seleção baseado no período de 2009 a 2023, e que continham as palavras-chave pesquisadas. Esse intervalo de tempo foi estabelecido visando abranger os eventos mais recentes da sociedade, sua dinâmica e estrutura, levando em consideração os fatores sociais mais atuais. Além disso, buscou-se incluir estudos atualizados sobre os efeitos no cérebro e as doenças psicossomáticas resultantes das consequências do bullying. Materiais que não estivessem relacionados à psicologia ou que estivessem fora do período especificado foram excluídos. Inicialmente, foram selecionados 40 artigos, dos quais apenas 30 foram considerados como amostra para análise.

Foram realizadas pesquisas em plataformas de base de dados científicos online de artigos. Após a busca utilizando as palavras-chave, foram realizadas as leituras dos artigos previamente escolhidos, assim excluindo todos os que não estavam dentro do tema o qual foi selecionado. Para realização desta pesquisa, utilizou-se bases de dados das plataformas

virtuais de trabalhos científicos: Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic), Repositório Universitário da Ânima (RUNA), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e o mecanismo de busca: Google Acadêmico.

4.3. Procedimentos de análise dos dados

Após a coleta de dados, os artigos e materiais encontrados foram agrupados em categorias de análise, de acordo com a classe de respostas, sendo essas categorias de análise criadas a partir de objetivos específicos.

Autores/as	**Título**	**Ano**	**Assunto tratado**
ABREU, R.A.A	O Papel do Educador e a Realidade nas escolas – UM ESTUDO INTRODUTÓRIO.	2013	Bullying nas escolas e o papel do psicólogo.
ALBUQUERQUE, P.P; WILLIAMS, L.C.A; AFFONSECA, S.M	Efeitos tardios do bullying e transtorno de estresse pós-traumático: uma revisão crítica.	2013	Efeitos do bullying.
BARROS, P.C; CARVALHO, J.E; PEREIRA, M.B.F.L.O	Um estudo sobre o Bullying no contexto escolar.	2009	Bullying escolar.
CARLOS, J.P.C.S	Bullying na adolescência: Perfil psicológico de agressores, vítimas e observadores.	2015	Perfil dos envolvidos no bullying.

CARVALHO, A.M.S; CAMARGOS, N.N; REIS, S.	O Bullying na infância e seus efeitos na vida adulta.	2021	Efeitos do bullying.
CARVALHO, M.A.D; MATOS, M.M.G. de	Intervenção psicossociais em crise, emergência e catástrofe.	2016	Estratégias de intervenção psicossocial.
CHAU, R.C.P.V	Relação entre experiencias de Bullying na infância/adolescência e personalidade e sintomatologia psicopatológica em adulto.	2022	Bullying e a sua relação com o desenvolvimento da personalidade e psicopatologia na vida adulta.
CUNHA, P.G. da	A atuação da psicologia na prevenção e no enfrentamento do bullying no contexto escolar.	2022	Atuação do psicólogo no bullying escolar.
DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z.A.P	Habilidades envolvidas na atuação do Psicólogo Escolar/Educacional	1996	Psicólogo escolar.
FELIZARDO, A.R	Bullying escolar: prevenção, intervenção e	2017	Bullying escolar.

	resolução com princípios da justiça restaurativa.		
FILHO, W.T.A	Consequências do bullying na vida de pessoas em idade adulta.	2021	Consequências do bullying.
FREIRE, A.N; AIRES, J.S	A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying.	2012	Psicologia escolar e prevenção ao bullying.
HABER, J.; GLATZER, J.	Bullying – Manual anti-agressão.	2009	Informações sobre o bullying.
LOPES, A.J.	Considerações sobre o massacre de Realengo.	2012	Massacre em Realengo.
MARQUES, E.R.R *et al*	O Bullying e os danos à saúde mental.	2019	Consequências do Bullying.
MEDEIROS, N.C	Os professores diante do Bullying nas salas de aula.	2015	Bullying escolar e os professores.
MEIRA, M.E.M; ANTUNES, A.M;	Psicologia Escolar: Práticas Críticas.	2000	O papel do psicólogo escolar.
MONTEIRO, B.; RIZO, L.	Vítimas de bullying: Proposta de tratamento utilizando	2013	Vítimas de Bullying e TCC.

	técnicas da terapia cognitivo-comportamental.		
PAPALIA, D.E; FELDMAN, R.D.	Desenvolvimento Humano.	2013	Primeira Infância.
PEREIRA, K.K.	Consequências e implicações do bullying nos envolvidos e no ambiente escolar.	2012	Consequências do Bullying.
PIRES, S.; VIEIRA, D.; BRANCO, M. C.	Cyberbullying e Psicopatologia na Adolescência.	2020	Psicopatologia na adolescência.
REIS, K.P.	A percepção dos praticantes de bullying na escola.	2020	Os agressores de bullying escolar.
REZENDE, L.P; COSTA, L.F.N; ARAUJO, N.K.C.	Consequências do bullying na vida adulta.	2022	Consequências do bullying.
RIBEIRO, A.C; FERNANDES, A.	A contribuição do psicólogo escolar na prevenção e no enfrentamento do bullying.	2021	Papel do psicólogo escolar.
SILVA, A.B.B.	Bullying: Mentes perigosas nas escolas.	2015	Bullying escolar.

SILVA, L. O; BORGES, B. S.	Bullying nas escolas.	2018	Bullying nas escolas.
SOUZA, L.C	Quando o bullying na escola afeta a vida adulta.	2019	Bullying na escola.
TANAMACHI, E.R	Psicologia e Educação: Desafios Teóricos Práticos.	2000	Psicologia e educação.
VIEIRA, F. H. M.; ALEXANDRE, H. P.; CAMPOS, V. A.; LEITE, M. T. de S.	Impactos do bullying na saúde mental do adolescente.	2020	Impactos do Bullying.

Fonte: elaborado pela própria autora.

A análise qualitativa será a proposta, por buscar investigar uma realidade que não pode ser quantificada. A análise qualitativa difere da análise quantitativa em termos de formalidade, uma vez que a última pode ser conduzida de forma relativamente simples, com passos claramente definidos. Por outro lado, a análise qualitativa depende de diversos fatores, como a natureza dos dados coletados, o tamanho da amostra, os instrumentos de pesquisa utilizados e os pressupostos teóricos que embasaram a investigação. Apesar disso, é possível estabelecer um processo composto por uma sequência de atividades na análise qualitativa, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a elaboração do relatório final (GIL, 2002).

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1.1. Definição de Bullying Escolar

A terceira infância corresponde ao período dos 6 aos 12 anos de idade (PAPALIA E OLDS, 2006). Sendo a partir dos 4 anos de idade que a criança passa a frequentar o microssistema escolar, um ambiente desvinculado ao âmbito familiar. A inteligência das crianças e seus desenvolvimentos sociais passam a ser trabalhados juntamente a profissionais como: professores, diretores e orientadores. Para Piaget, nessa etapa da vida, as crianças podem passar a realizar julgamentos, passar por processos cognitivos e desenvolver a autoestima e moralidade.

‘’De forma quase “natural”, os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas.’’ (SILVA, 2015, p. 11)

Ao buscar no dicionário online o significado da palavra violência, encontra-se: ação violenta; agressiva; ato de oprimir; Constrangimento físico ou moral; etc.

Ao conviver em um ambiente com outras crianças de idades iguais e diferentes, os alunos passam a enfrentar alguns problemas sociais, como o chamado: ‘’bullying’’. O termo se refere à uma prática de violência constante, podendo ser individual ou em grupo.

Até pouco tempo atrás, a palavra bullying era pouco conhecida pelas pessoas. O termo de origem inglesa, é utilizado para qualificar comportamentos violentos no ambiente escolar, sendo praticado tanto por meninas quanto por meninos. Entre os comportamentos, destacam-se assédios, agressões e ações desrespeitosas praticados de maneira recorrente e intencional por parte dos agressores (SILVA, 2015).

5.1.2. Características e consequências do bullying.

Diversos pesquisadores apresentaram os principais tipos de bullying sofridos no ambiente escolar. A partir de 2011, no Brasil, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) destaca o bullying em cinco tipos:

> 1- Verbal (insultar, ofender, falar mal, colocar apelidos pejorativos, “zoar”)
> 2- Física e material (bater, empurrar, beliscar, roubar, furtar ou destruir pertences da vítima)
> 3- Psicológica e moral (humilhar, excluir, discriminar, chantagear, intimidar, difamar)
> 4- Sexual (abusar, violentar, assediar, insinuar)
> 5- Virtual ou Cyberbullying (bullying realizado por meio de ferramentas tecnológicas: celulares, filmadoras, internet etc.). (SILVA, 2015, p. 15).

Em 1978, na Noruega, o pesquisador Dan Olwues deu início a estudos acadêmicos sobre o fenômeno, mas somente após diversos incidentes como suicídios e massacres, envolvendo alunos em situações de bullying, o fenômeno passou a ser estudado em diversos países do mundo (SILVA, 2015).

Os envolvidos precisam ser no mínimo dois: a vítima e o agressor (conhecido também como bully). Primeiro, o agressor no geral.

> O agressor de bullying geralmente espera que todos façam suas vontades e que suas ordens sejam atendidas. Gosta da sensação de poder, tem dificuldade de relacionamento, sofre intimidações, é maltratado em sua casa, vive sob pressão psicológica, é humilhado pelos adultos e sente-se inseguro e inadequado. (FELIZARDO, 2017, p. 54).

Em casa, o agressor pode apresentar alguns comportamentos típicos que podem ser notados pelos pais ou responsáveis. ‘’No ambiente doméstico, mantêm atitudes desafiadoras e agressivas em relação aos familiares. São arrogantes no agir, no falar e no vestir, demonstrando superioridade.’’ (SILVA, 2015, p. 33)

As crianças se tornam agressoras principalmente pela falta de respeito no ambiente familiar, onde ela pode sofrer maus tratos ou até mesmo estar em uma situação em que os pais podem estar se separando e a criança pode se sentir desestruturada, buscando extravasar seus sentimentos em outras pessoas, além disso, a criança pode apresentar certo comportamento por uma desestruturação em sua personalidade e falta de empatia (SILVA, 2015).

Com relação às vítimas, essas costumam ser as mais tímidas, com comportamento introvertido ou diferente dos demais, aparência considerada fora do ‘’padrão’’ e dificuldade para se impor, não conseguindo reagir a comportamentos provocadores e agressões geradas pelos bullys. Normalmente, essas crianças ou adolescentes estampam facilmente as suas inseguranças na forma de extrema sensibilidade, passividade, submissão, falta de coordenação motora, baixa autoestima, ansiedade excessiva e dificuldades para se expressar (SILVA, 2015).

Ainda pode-se destacar no envolvimento do fenômeno uma terceira pessoa, que poderá ser chamada de ‘’espectador’’, estes muitas vezes acabam assistindo os colegas sofrendo algum tipo de agressão, mas nada fazem pois apresentam medo de serem as próximas vítimas, e quando denunciam a alguém optam por fazer isso de forma disfarçada, como se tivessem presenciado em alguma cena midiática ou até mesmo como se fosse contado por outro colega (SILVA, 2015).

Alguns estudos indicam que crianças e adolescentes que desempenham o papel de espectadores demonstram características como a busca por afirmação e aceitação social, embora se considere que atributos como identidade, autoeficácia e autodeterminação também possam influenciar o comportamento dos espectadores no contexto do bullying. Além disso, estes geralmente apresentam níveis de energia e amizade mais baixos em comparação com os membros do grupo que apoiam as vítimas (CARDIA et al., 2015).

A criança ou adolescente que sofre assédio escolar pode experimentar uma profunda perturbação em sua psique em resposta ao bullying. Isso faz com que eles vivenciem uma experiência que se assemelha a um trauma, uma vez que se sentem desamparados diante da agressão e incapazes de se defender.

O bullying pode ser considerado, em muitos casos, como uma forma de trauma vivenciada por um grande número de indivíduos em um contexto que deveria ser o mais seguro para eles: o ambiente escolar. Essa situação de alguns adultos que foram vítimas de bullying durante a infância ou adolescência é corroborada por Souza (2019), que afirma que o bullying na escola pode ter efeitos duradouros que persistem ao longo da vida adulta.

5.2.1 Problemáticas na vida adulta

As consequências do bullying podem variar muito e são influenciadas por diversos fatores individuais, como a estrutura da pessoa, suas experiências, predisposição genética, bem como a natureza e a intensidade das agressões sofridas. No entanto, é importante destacar que todas as vítimas, sem exceção, enfrentam os efeitos do bullying, ainda que em graus distintos. Muitos indivíduos carregam cicatrizes profundas dessas agressões ao longo de suas vidas adultas, muitas vezes necessitando de apoio psiquiátrico e/ou psicológico para superar esses desafios (PEREIRA 2012, apud SILVA 2010 p.54). De acordo com estudos relacionados, a falta de apoio às vítimas e aos agressores, a eficácia limitada dos programas de intervenção e prevenção da violência escolar, e a ausência de políticas públicas eficazes que assegurem a redução dos comportamentos agressivos, contribuem para o crescimento de episódios de bullying (VIEIRA, 2020).

As consequências dessas situações podem levar a uma variedade de alterações psíquicas, com potencial para afetar o processo de aprendizagem e as relações interpessoais a curto prazo, bem como ter repercussões a longo prazo, inclusive na vida adulta. Isso pode impactar na qualidade de vida, tanto das vítimas quanto dos agressores, contribuindo assim para gerar um problema de saúde pública (CARVALHO, 2021). De acordo com estudos contínuos de Marques et al, (MUSSALEM E CASTRO, 2015, p. 89), os sintomas psicossomáticos mais frequentes observados em vítimas de bullying incluem dores corporais (como dores de cabeça, no pescoço e nas costas), dificuldades no sono, falta de apetite e problemas adversos, os quais podem desencadear complicações psicológicas a longo prazo.

As vítimas de bullying frequentemente relatam sentimentos de solidão, possuem poucas amizades e adotam estratégias emocionais mal adaptativas, como a ruminação (processo de pensamento repetitivo sobre emoções e memórias angustiantes (PIRES et al., 2020).

Por outro lado, as vítimas de bullying tendem a exibir maiores níveis de introversão, experienciam rejeição social, ansiedade elevada e traços de introversão, juntamente com timidez (CARDIA et al., 2015). No que diz respeito aos agressores, é comum que eles manifestem falta de empatia em relação às

suas vítimas, sendo a empatia definida como a capacidade de compreender e sentir os pensamentos e sentimentos do outro (CARDIA et al., 2015).

De acordo com Silva (2010), os jovens agressores tendem a demonstrar uma maior propensão a comportamentos de risco, como o consumo de tabaco, álcool e outras substâncias. Muitos dos agressores são descomprometidos com as normas sociais, agem impulsivamente e, por vezes, exibem comportamentos agressivos. É frequente que esses jovens apresentem distúrbios de conduta e hiperatividade. O transtorno de déficit de atenção é particularmente comum entre os agressores, devido à sua alta rejeição e à percepção de serem irritantes para os outros, acabam se tornando agressores (CARALT et al., 2006). Esses jovens frequentemente consideram sua agressividade como uma qualidade, o que reflete uma autoimagem positiva.

Tem sido observado que tanto os meninos quanto as meninas que se enquadram no grupo de agressor-vítima possuem um risco aumentado de desenvolver sintomas psicopatológicos.

Pereira (2012) em seu estudo destaca as principais doenças e transtornos resultantes do sofrimento causado pelo bullying, que podem manifestar-se na vida adulta. Entre eles, incluem-se:

Transtorno do Pânico: Esta condição é caracterizada por um medo intenso e súbito, frequentemente sem motivo aparente, que se manifesta de maneira imprevista e desencadeia sintomas físicos como calafrios, taquicardia, boca seca, sudorese e dilatação da pupila. As crises de pânico podem durar de vinte a quarenta minutos, causando angústia extrema devido ao temor de morte. Elas podem acometer crianças, jovens e adultos, e estão frequentemente relacionadas a situações de estresse prolongado, incluindo a exposição ao bullying.

Depressão: A depressão afeta profundamente o humor, pensamentos e comportamento de uma pessoa, impactando significativamente sua saúde mental. Os sintomas característicos da depressão incluem tristeza persistente, ansiedade ou sensação de vazio, sentimento de culpa, inutilidade e desamparo, distúrbios do sono, alterações no apetite, fadiga, irritabilidade, dificuldade de concentração, sentimentos de desesperança e perda de interesse em atividades que costumavam ser agradáveis.

Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG): Este transtorno se manifesta como uma intensa sensação de medo e insegurança, acompanhada de preocupação excessiva com eventos ou situações que a pessoa não pode controlar. Indivíduos com TAG frequentemente são impacientes, agitados e acreditam que não conseguirão lidar com suas responsabilidades. As consequências negativas incluem insônia e irritabilidade, que podem resultar em outros transtornos graves.

Anorexia Nervosa: Este transtorno alimentar afeta principalmente mulheres adolescentes ou jovens adultas. A anorexia nervosa é caracterizada pelo medo intenso de ganhar peso e uma busca implacável por um padrão de beleza inatingível. Essa condição provoca uma distorção da imagem corporal e pode levar à desnutrição, desidratação e outras complicações clínicas graves, podendo até resultar em óbito.

Bulimia Nervosa: Outro transtorno alimentar, a bulimia nervosa envolve episódios de ingestão excessiva e compulsiva de alimentos, seguidos por tentativas de eliminar as calorias ingeridas, frequentemente através de vômitos, uso excessivo de laxantes e diuréticos. A bulimia pode estar relacionada à não aceitação da própria imagem corporal, que, em alguns casos, é influenciada por experiências de bullying.

Uma criança vítima de bullying na escola de Ensino Fundamental teria quatro vezes mais riscos de suicídio na adolescência, e que pode-se interpretar esta observação como consequência de um estado depressivo que, aliás, tenderia a permanecer e desenvolver-se mais tarde, na fase adulta (SOUZA, 2019, p. 155).

Além dessas, são recorrentes a fobia escolar, e a fobia social (Transtorno de Ansiedade Social – TAS), ambas relacionadas ao medo excessivo em estar diretamente no convívio social, no caso da vida adulta, é possível observar casos de fobia social no ambiente de trabalho (PEREIRA, 2012).

5.2.2. Massacres

Silva e Borges (2018 p.46), apontam que o bullying pode desencadear sentimentos negativos nas vítimas tais como agressividade e o sentimento de vingança, tendo como consequência o descontrole na personalidade, fazendo

com que as vítimas reproduzam essa violência mais tarde. Em casos mais graves, a vítima pode cometer homicídio ou suicídio.

De tempos em tempos, o público é informado sobre uma das dolorosas manifestações desses traumas, como é o caso mundialmente famoso do "Massacre em Columbine".

Em 1999, nos Estados Unidos, mais especificamente em Denver, Colorado, na Columbine High School, dois estudantes, Eric Harris, de dezoito anos, e Dylan Klebold, de dezessete, entraram armados na escola, resultando na morte de doze estudantes e um professor, além de deixar mais de vinte feridos. Posteriormente, os dois cometeram suicídio. Foi constatado que a motivação de ambos estava relacionada à exclusão no ambiente escolar e às situações de bullying das quais eles eram vítimas e agressores (SILVA, 2015).

Outro caso famoso de homicídio seguido por suicídio, ocorreu no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, no bairro de Realengo, na Escola Municipal Tasso da Silveira, em 7 de Abril de 2011, o ex-aluno Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, entrou na escola afirmando que iria apresentar uma palestra, após entrar em uma das salas, Wellington atirou e matou doze estudantes que estavam presentes e após levar um tiro na perna por um sargento da polícia, o assassino se suicidou em seguida, com um tiro na cabeça (LOPES, 2012).

5.3.1 O papel do psicólogo na escola

Até o momento, o conceito de Psicologia Escolar frequentemente se mistura, em determinados cenários, com Psicologia Educacional ou Psicologia da Educação. Essa falta de clareza pode levar a interpretações imprecisas ou distorcidas, frequentemente baseadas em divisões inadequadas entre a aplicação e a teoria. Conforme observado por Meira e Tanamachi:

> A Psicologia escolar é entendida como área de estudo da Psicologia e de atuação profissional do psicólogo, que tem no contexto educacional-escolar ou extraescolar, mas a ele relacionado, o foco de sua atenção, e na revisão crítica dos conhecimentos acumulados pela Psicologia com ciência, pela Pedagogia e pela Filosofia da Educação, a possibilidade de contribuir para a superação das indefinições teóricas-práticas que ainda se colocam nas relações entre a Psicologia e a Educação. (TANAMACHI, 2000, p.85, apud MEIRA e ANTUNES, 2003).

A atuação do psicólogo escolar envolve a habilidade de analisar e compreender as diversas interações que caracterizam a instituição escolar, bem como as pessoas envolvidas nesse ambiente. Além disso, o psicólogo escolar deve identificar as necessidades e oportunidades de aprimoramento dessas interações. Com base nisso, o profissional de Psicologia enfrenta o desafio de direcionar seu trabalho para a complexidade dos processos interativos que ocorrem na escola (DEL PRETTE, 1996 apud FREIRE e AIRES, 2012, p. 58).

O psicólogo tem a capacidade de desempenhar um papel significativo na redução da violência na escola, uma vez que dispõe de habilidades específicas que são apropriadas para restaurar a autoestima tanto dos alunos quanto dos professores, por meio do diálogo. É responsabilidade do psicólogo estimular a reflexão, promover o desenvolvimento da autonomia e prestar assistência ao trabalho da instituição educacional, facilitando a realização de palestras, estudos e capacitações (FREIRE e AIRES, 2012).

Segundo Freire e Aires (2012), outro assunto que requer abordagem nas escolas com a orientação do psicólogo é a formulação de normas e regulamentos institucionais. Sob essa ótica, o psicólogo desempenha um papel central na promoção do fortalecimento dos vínculos nas relações interpessoais, criando um ambiente propício para a elaboração das normas e regras escolares. Conforme, Freire e Aires (2012, p. 59):

> Ao perceber que os professores e os gestores estão valorizando suas opiniões, os alunos começam a estabelecer uma relação de respeito não só pelas regras, como também pelas pessoas que participaram desse processo de construção. O cumprimento dessas poderá evitar problemas de indisciplina, de conflitos e do enfraquecimento de vínculos interpessoais. Ante o exposto, percebe-se que, muito mais do que medidas prontas e fora da realidade escolar, o enfrentamento e a prevenção do bullying passa por um trabalho inicial de investigação e posteriormente por uma atuação intencional e comprometida com a realidade estudada, daí a importância do profissional de Psicologia nesse contexto.

O psicólogo, em colaboração com a instituição escolar, desempenha um papel crucial na mitigação dos desafios relacionados ao bullying. Isso envolve a elaboração de estratégias, como programas de intervenção antibullying, com o objetivo de promover um ambiente saudável. É essencial reconhecer e enfrentar a realidade em que o bullying é uma parte da dinâmica escolar, em vez de ignorá-lo. A escola deve informar aos pais e responsáveis sobre todas as iniciativas em

andamento para prevenir e combater o problema, incentivando a participação ativa da família por meio de encontros e palestras específicas sobre o assunto. Isso proporciona às famílias a confiança necessária para buscar apoio em qualquer situação (BARROS, CARVALHO E PEREIRA, 2009, p. 5754).

5.3.2. O papel do psicólogo com o agressor

Segundo Haber e Glatzer (2009), um dos principais desafios na abordagem aos agressores, no contexto da prevenção e intervenção, não se limita apenas a identificá-los, mas também envolve a dificuldade dos observadores e da comunidade escolar em estabelecer limites para esses indivíduos. Muitas vezes, esses agressores são valorizados por professores e instrutores em atividades extracurriculares. Os autores também destacam que as crianças almejam alcançar popularidade na escola como meio de conquistar reconhecimento social.

Manter o silêncio diante das provocações ou simplesmente pedir ao agressor que não prejudique sua vítima não representa a estratégia mais eficaz no combate ao bullying. É crucial enfatizar que os professores devem buscar informações e orientações pedagógicas sobre o fenômeno do bullying. Isso é fundamental para identificar pequenas manifestações de comportamento agressivo por parte de um aluno na sala de aula, possibilitando assim a contribuição na prevenção e na contenção desse comportamento no ambiente escolar (MEDEIROS, 2015, p. 40).

Conforme a perspectiva de Reis (2020), acredita-se que as pessoas que praticam o bullying têm a capacidade de compreender, por meio de aconselhamento e orientação, os resultados prejudiciais das suas ações sobre os outros. É possível que esses agressores passem por uma transformação em seu comportamento por meio de várias conversas e sessões de aconselhamento destinadas a explorar as razões por trás de suas ações.

Conforme Medeiros (2015, p. 65), é fundamental criar uma abordagem que seja relevante tanto para o agressor quanto para a vítima, a fim de sensibilizá-los. Uma estratégia eficaz pode ser trazer relatos de casos de violência física, moral e psicológica para a sala de aula, juntamente com a exposição das consequências prejudiciais que o bullying pode causar às suas vítimas. Por meio desses relatos, é possível demonstrar o quão danoso esse

fenômeno é para o desenvolvimento individual e como ele pode ser evitado. Uma outra forma de abordagem preventiva do bullying é a utilização de peças teatrais com inversão de papéis, onde os alunos têm a oportunidade de se colocar no lugar uns dos outros, permitindo a expressão de seus sentimentos e perspectivas.

Entre as ferramentas valiosas para a prevenção e intervenção no caso do bullying, destacam-se a escuta cuidadosa e empática, a promoção do diálogo, a criação de confiança e laços afetivos, a estimulação da reflexão crítica diante das situações, a responsabilização pelos atos e o reconhecimento de erros, o estímulo à participação tanto na comunidade escolar quanto na família e, sobretudo, o acolhimento das emoções e do sofrimento das partes envolvidas (ABREU, 2013).

5.3.3. O papel do psicólogo com a vítima

A assistência às vítimas de bullying envolve a necessidade de promover a reestruturação cognitiva, o controle dos impulsos de raiva e o desenvolvimento da resiliência. Existem diversas técnicas disponíveis para auxiliar as vítimas a lidar com os sintomas de ansiedade que podem surgir em situações de bullying. Uma dessas técnicas é o Treinamento em Respiração Diafragmática, enquanto outra opção é o Relaxamento Muscular Progressivo, que pode ser utilizado pelo indivíduo após situações que desencadeiam ansiedade (MONTEIRO & RIZO, 2013).

Quando o indivíduo desenvolve uma atitude mais questionadora em relação aos seus pensamentos, ele passa a se sentir capaz de enfrentar situações de violência e desempenhar um papel ativo no processo de mudança, deixando de ser apenas uma vítima e passando a ser alguém capaz de lidar com conflitos.

Por fim, é crucial que, em situações de crise, as vítimas diretas ou indiretas recebam acompanhamento adequado. Nesse contexto, destaca-se o modelo cognitivo-comportamental de Intervenção em Crise, que é dividido em várias etapas (MORENO et al., 2005).

A primeira etapa, envolve o estabelecimento de uma relação centrada na empatia e na sintonização com os sentimentos do indivíduo durante a crise (CARVALHO & MATOS, 2016).

Em seguida, há a etapa de avaliação, que se baseia em estratégias de enfrentamento para lidar com experiências traumáticas que causam desconforto e sofrimento.

Nessa fase, é essencial coletar informações sobre o passado recente, o presente e o futuro imediato da pessoa, avaliar se ela possui suporte familiar e/ou social (juntamente com a análise dos papéis e funções desempenhados por cada um dos envolvidos, bem como a existência de redes formais e informais de apoio). Além disso, é necessário avaliar as necessidades específicas do paciente e a presença de condições de segurança ou de risco, como a possibilidade de suicídio. Portanto, é de suma importância investigar eventos significativos, bem como a história pregressa da vítima, para compreender as estratégias que foram utilizadas para enfrentar desafios e ameaças (CARVALHO & MATOS, 2016).

Após a coleta de informações e a análise das circunstâncias, as possíveis soluções são consideradas e um programa de intervenção é estabelecido. Essa intervenção é fundamentada na psicoeducação, onde o psicólogo tem como objetivo normalizar as reações emocionais, fornecendo informações sobre elas e aspectos gerais e/ou específicos relacionados ao incidente crítico. Nesse contexto, é fundamental orientar e ensinar o paciente, especialmente após uma situação de desequilíbrio emocional, utilizando estratégias mais adaptativas. Isso pode incluir ajudar o indivíduo a se ajustar a uma nova realidade, a recuperar seu nível de funcionamento anterior e a reorganizar seus pensamentos a curto e longo prazo. Portanto, é importante manter a terapia de forma consistente para que ela seja eficaz ao longo de um período mais longo, com potencial para reduzir significativamente sintomas depressivos, ansiosos e sentimentos angustiantes e dolorosos (CARVALHO & MATOS, 2016).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste estudo consistiu em refletir sobre uma análise aprofundada da problemática do bullying e suas repercussões na vida das pessoas. Inicialmente, a pesquisa teve como objetivo caracterizar o bullying principalmente na fase escolar, citando sobre seu significado e os principais envolvidos. Isso envolveu a identificação das características gerais dos agressores e das vítimas.

Os materiais de estudo enfatizaram que a vivência do bullying na infância e adolescência pode desencadear uma série de efeitos adversos.

Foram identificadas várias razões que podem remeter os agressores de bullying a adotarem comportamentos agressivos, incluindo o desajuste social, excessiva tolerância ou opressão por parte dos pais, necessidade de aceitação pessoal e satisfação na prática da agressão, convivência em uma casa cujo ambiente é hostil, entre outros fatores.

Neste contexto, é importante abordar as doenças psicossomáticas associadas, como ansiedade, depressão, fobias, síndrome do pânico, compulsões, distúrbios emocionais e instabilidade na personalidade. Em casos mais graves, o bullying pode culminar em homicídio ou suicídio. A maioria das pesquisas consultadas confirmou as consequências negativas que o bullying pode ter tanto para as vítimas quanto para os agressores.

Foi encontrada uma limitação nessa pesquisa, com relação ao papel do psicólogo em casos de pessoas que foram vítimas e agressores na infância, mas que no momento estão na fase adulta e estão sofrendo com as consequências causadas pelo fenômeno.

Uma maneira de prevenir o bullying, é inserir o psicólogo nas escolas, que poderá desenvolver um trabalho junto à equipe pedagógica para abordar o tema com as crianças e adolescentes, informando sobre a importância do assunto e sobre as regras necessárias para que esses eventos não ocorram.

Ressalta-se aos novos pesquisadores deste tema, que reflitam sobre os atuais eventos que estão ocorrendo no mundo e principalmente no Brasil, nas escolas.

Este estudo se encerra com uma reflexão: Nenhuma pessoa merece ser alvo de insultos ou humilhações, seja devido a suas características físicas que os diferenciam dos outros, ou por qualquer motivo que revele sua vulnerabilidade

ou insegurança. É preciso reconhecer a importância de ouvir aqueles que praticam o bullying e agir para impedir seus atos. Aqueles que testemunham a violência e a apoiam precisam ser responsabilizados por suas ações. E, por último, é fundamental oferecer apoio e fortalecimento àqueles que sofrem ou sofreram bullying, ajudando-os a lidar com as consequências traumáticas. É crucial entender onde reside a dor para evitar que uma ferida aberta cause mais sofrimento àqueles que não a causaram.

REFERÊNCIAS

ABREU, Rosa Amélia Alves de. **Bullying: O papel do educador e a realidade nas escolas – Um estudo introdutório**. 2013. Trabalho de Conclusão de curso (graduação) – Faculdade Cearense. Fortaleza, 2013.

ALBUQUERQUE, Paloma Pegolo de; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque; D'AFFONSECA, Sabrina Mazo. **Efeitos tardios do bullying e transtorno de estresse pós-traumático: uma revisão crítica**. Scielo, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ptp/a/9CSyDcyzjxBhyP6txFNYfVp/?lang=pt. Acesso em: 28 maio 2023.

BARROS, Paulo Cesar; CARVALHO, João Eloir; PEREIRA, Maria Beatriz Ferreira Leite Oliveira. **UM ESTUDO SOBRE O BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR.** Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2009. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10169. Acesso em: 08 nov. 2023.

BECK, Aaron Temkin. **Thinking and depression: I. idiosyncratic content and cognitive distortions**. Archives of General Psychiatry, v. 9, p. 324–333, 1963.

CARLOS, João Pedro Cardia Sequeira. **BULLYING NA ADOLESCÊNCIA**: PERFIL PSICOLÓGICO DE AGRESSORES, VÍTIMAS E OBSERVADORES. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23170/1/ulfpie047687_tm.pdf. Acesso em: 08 nov. 2023.

CARVALHO, Angélica Maria Silva; CAMARGOS, Nataniely Neves; REIS, Simone Dos. **O BULLYING NA INFÂNCIA E SEUS EFEITOS NA VIDA ADULTA**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) - Centro Universitário Una, Cidade Universitária, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14051/1/TCC%20FINAL%203.pdfpdf. Acesso em: 28 maio 2023.

CARVALHO, Marina Alexandra Diogo; MATOS, Maria Margarida Gaspar de. Intervenções psicossociais em crise, emergência e catástrofe. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 116-125, dez. 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872016000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 nov. 2023.

CHAU, Raquel Cavadas Pereira Vaz. **RELAÇÃO ENTRE EXPERIÊNCIAS DE BULLYING NA INFÂNCIA/ADOLESCÊNCIA E PERSONALIDADE E SINTOMATOLOGIA PSICOPATOLÓGICA EM ADULTO**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, 2022.

Disponível em: https://repositorio.ismt.pt/bitstream/123456789/1424/1/Raquel_Chau_MPC_2022.pdf. Acesso em: 28 maio 2023.

CUNHA, Paloma Guimarães da. **A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA PREVENÇÃO E NO ENFRENTAMENTO DO BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, São Luís, 2022. Disponível em: http://repositorio.undb.edu.br/bitstream/areas/787/1/PALOMA%20GUIMARAES%20DA%20CUNHA.pdf. Acesso em: 08 nov. 2023.

DAMÁSIO, António Rosa. **O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Del Prette, Zilda Aparecida Pereira; Del Prette, Almira. **Habilidades envolvidas na atuação do psicólogo escolar e educacional**. In: S. Weschsler (org.). Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática. Campinas: Alínea. 1996. Disponível em: https://www.rihs.ufscar.br/wp-content/uploads/2015/02/Habilidades-envolvidas-na-atua%C3%A7%C3%A3o-do-psic%C3%B3logo-escolar.pdf. Acesso em: 08 nov. 2023.

FELIZARDO, Aloma Ribeiro. **Bullying Escolar**: prevenção, intervenção e resolução com princípios da justiça restaurativa. 1. ed. InterSaberes, 2017, p. 54.

FILHO, Walter Tavares Alencar. **CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NA VIDA DE PESSOAS EM IDADE ADULTA**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Sul de Santa Catarina, São Luís, 2021. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/13882/1/CONSEQU%C3%8ANCIAS%20DO%20BULLYING%20NA%20VIDA%20DE%20PESSOAS%20EM%20IDADE%20ADULTA%20-%20Walter%20Tavares%20Alencar%20Filho.pdf. Acesso em: 28 maio 2023.

FREIRE, Alane Novais, AIRES, Januária Silva. **A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying**. Psicologia Escolar e Educacional. ed 1, p. 55–60, jan. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/tvZ37DSGCbZNvQxnshq3DCs/?lang=pt#. Acesso em: 08 nov. 23.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HABER, Joel; GLATZER, Jenna. **Bullying - Manual Anti-Agressão: Proteja o seu filho de agressões, abusos e insultos**. [S. l]: Casa das Letras, 2009.

HODGES, E. V. E.; PERRY, D. G. **Personal and interpersonal antecedents and consequences of victimization by peers**. Journal of Personality and Social Psychology, v. 76, n. 4, p. 677-685, 1999.

LEZAK, Muriel Elaine Deutsch. **The neuropsychology of learning disabilities: a diagnostic approach**. In: GADDY, J. R. et al. (Eds.). Learning disabilities: a multidisciplinary approach. Baltimore: Williams & Wilkins, p. 114-144, 1982.

LEZAK, Muriel Elaine Deutsch; HOWIESON, Diane. B.; LORING, D. W. **Neuropsychological assessment**. 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2004.

LOPES, Anchyses Jobim. **Considerações sobre o massacre de Realengo.** Revista Estudo de Psicanálise, Belo Horizonte, n. 37, p. 25-44, jul. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ep/n37/n37a03.pdf. Acesso em: 08 nov. 23.

MARQUES, Emília de Rodat Ribeiro. *et al*. O BULLYING E OS DANOS À SAÚDE MENTAL. **Temas em Saúde**. João Pessoa, v.19, n. 4, p. 290-321, 2019. Disponível em: https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/09/19418.pdf. Acesso em: 08 nov. 2023.

MEDEIROS, Natália Cristina de. **OS PROFESSORES DIANTE DO BULLYING NAS SALAS DE AULA**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2015.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **Psicologia Escolar:** Práticas Críticas. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MONTEIRO, Bárbara Cristina da Costa; RIZO, Luciana. Vítimas de bullying: Proposta de tratamento utilizando técnicas da terapia cognitivo-comportamental. **Saúde e Desenvolvimento Humano**. [S. l], v. 1, n. 2, 2013. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/1183. Acesso em: 08 nov. 2023.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PEREIRA, Kris Kristoferson. CONSEQUÊNCIAS E IMPLICAÇÕES DO BULLYING NOS ENVOLVIDOS E NO AMBIENTE ESCOLAR. **Revista Eletrônica de Ciências Jurídicas**. Ipatinga, v.1, n. 2, 2011. Disponível em: http://fadipa.educacao.ws/ojs-2.3.3-3/index.php/cjuridicas/article/view/19/pdf. Acesso em: 08 nov. 2023.

PIRES, Sara; VIEIRA, Diana; BRANCO, Maria Castello. Dislike: Cyberbullying e Psicopatologia na adolescência. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, Lisboa, v. 11, n. 1, p. 39–50, 2021. Disponível em: http://revistas.lis.ulusiada.pt/index.php/rpca/article/view/3208. Acesso em: 08 nov. 2023.

REIS, Katarina Pereira. *et al*. A percepção dos praticantes de bullying na escola. **Educação**, [S. l.], v. 45, n. 1, 2020. DOI: 10.5902/1984644438215. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/38215. Acesso em: 08 nov. 2023.

REZENDE, Lana Pedroso; COSTA, Larissa Fernanda Neves Da; COSTA, Nathália Karoline Araújo. **CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NA VIDA ADULTA**. Repositorio Anima Educação, 2022. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/31799/1/TCC%20-%20Consequ%C3%AAncias%20do%20Bullying%20na%20Vida%20Adulta%20%20Lana%2C%20Larissa%20e%20Nathalia.%20%282%29%20%281%29.pdf. Acesso em: 28 maio 2023.

RIBEIRO, Ananda Costa; FERNANDES, Andréa. **A CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA PREVENÇÃO E NO ENFRENTAMENTO DO BULLYING**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) - Centro Universitário Mário Palmério Entidade Mantenedora, Monte Carmelo, 2021.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2015.

SILVA, Ludimila Oliveira; BORGES, Bento Souza. BULLYING NAS ESCOLAS. **Revista Jurídica Direito & Realidade**, [S. l.], v. 6, n. 5, 2018. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/direito-realidade/article/view/1279. Acesso em: 08 nov. 2023.

SOUZA, Lélia Castro de. Quando o bullying na escola afeta a vida adulta. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 36, n. 110, p. 153-162, 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862019000300004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 nov. 2023.

TANAMACHI, Elenita de Rício. *et al*. Psicologia e educação: Desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

TAKIZAWA, Ryu. **Adult Health Outcomes of Childhood Bullying Victimization: Evidence From a Five-Decade Longitudinal British Birth Cohort**. The American Journal Of Psychiatry: American Psychiatric Association, 2014.

TEICHER, Martin. H. et al. **Childhood maltreatment: altered network centrality of cingulate, precuneus, temporal pole and insula**. Biological Psychiatry, v. 53, n. 4, p. 279-287, 2003.

VIEIRA, Flávio Henrique Marçal; ALEXANDRE, Heloisa Pimenta; CAMPOS, Vanessa Aparecida; LEITE, Maísa Tavares de Sousa. Impactos do bullying na saúde mental do adolescente. **Ciência ET Praxis**, [S. l.], v. 13, n. 25, p. 91–104, 2020. Disponível em:

https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/4354. Acesso em: 08 nov. 2023.